

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

Como tudo isto apaixona e verbalizado, dito, partilhado? Mas persegue-me o desejo da acção do não-per. Explicá-lo é traí-lo. É per.

Será verdade o momento do vazio? Basta q̄ haja um grupo organizado dentro do momento evolucionário para que se congele o gesto e se não liberte a palavra.

Expressão ouvida ontem tb. Explica
os boatos q̄ o não são, mas ex-
pressão dos fantasmas de medo
ou de desejo q̄ povoam o incons-
ciente. Explica as caras tensas
e perplexas à tv volta, no
espelho, nos sonhos, neste
colapso atômico em que todos
parecem convergir e tombam
com uma força insuportável
p. dentro de cada um. É isso
mesmo: "mundo halucinatório".

Fundação Cuidar o Futuro

Suspensos na incredulidade perante
a transformação brutal do écran
de TV, incapazes de dar nos
~~novos~~ nomes às caras q̄ sur-
gem da bruma dos anos em
q̄ aqui não puderam viver,
ocupados interior/ por um
exército que não chamámos em
tv ajuda.